

## O 'PASSAPORTE DA LEITURA' À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA FREINET: VIAGENS LITERÁRIAS E A HUMANIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Maíra Isabel Zibordi<sup>1</sup>Izadora Maleski Serrano Alves<sup>2</sup>Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta o Passaporte da Leitura, ferramenta de humanização e semente de formação do leitor crítico. Desenvolvido com uma Turma de Infantil II (5 e 6 anos) em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) em Marília/SP, dialoga com a Teoria Histórico-Cultural e com a Pedagogia Freinet, apresentando-se como estratégia para promover momentos de reflexão histórica e cultural da criança, bem como relacioná-la e refleti-la à luz dos temas das obras lidas. O Passaporte enxerga a criança como produtora de cultura, incentivando uma interação significativa com a literatura. Pautado em práticas docentes democráticas e colaborativas, permite que as crianças expressem livremente suas interpretações e sentimentos, contribuindo no fortalecimento da autonomia, do pensamento crítico, proporcionando uma aprendizagem significativa e socialmente conectada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Literatura. Educação Infantil. Pedagogia Freinet. Teoria Histórico-cultural.

## THE 'READING PASSPORT' IN LIGHT OF HISTORICAL-CULTURAL THEORY AND FREINET PEDAGOGY: LITERARY JOURNEYS AND HUMANIZATION IN CHILDHOOD

<sup>1</sup> Doutoranda em Literatura e Vida Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis. Mestra na mesma instituição e linha de pesquisa, desenvolvendo estudos nas áreas de Literatura infantil e juvenil, análise de ilustrações, experiência estética e formação do leitor. Licenciada em Letras com habilitação em inglês pela Universidade Estadual Paulista (UNESP - Assis). Email: [maira.zibordi@unesp.br](mailto:maira.zibordi@unesp.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4027-3260>

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP de Marília com pesquisa em História da Educação. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina com pesquisa sobre História e Ensino de História (2012/2014). Email: [izadora.serrano@unesp.br](mailto:izadora.serrano@unesp.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0052-3971>

<sup>3</sup> Livre-docente em Leitura e Escrita pela Universidade Estadual Paulista (2016). Pós-doutorado em Leitura e Literatura Infantil pela Universidade de Passo Fundo (2015). Doutora em Educação pela Unesp (1999). Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1995). Pedagoga pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Marília (1992). Email: [cyntia.giroto@unesp.br](mailto:cyntia.giroto@unesp.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0620-4613>



**Abstract:** This article presents the Reading Passport as a tool for humanization and as a foundation for developing critical readers. Developed with a Kindergarten II class (ages 5 and 6) at a Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) in Marília/SP, it engages with Historical-Cultural Theory and Freinet Pedagogy, serving as a strategy to foster moments of historical and cultural reflection for children, as well as relating and reflecting on the themes of the books read. The Passport views the child as a producer of culture, encouraging meaningful interaction with literature. Based on democratic and collaborative teaching practices, it allows children to freely express their interpretations and feelings, thereby strengthening autonomy and critical thinking, while promoting meaningful and socially connected learning..

**Keywords:** Reading. Literature. Early Childhood Education. Freinet Pedagogy. Historical-Cultural Theory.

## Introdução

Os eixos estruturantes do trabalho pedagógico na Educação Infantil, brincadeiras e interações, conforme orienta a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), expressam o compromisso dessa etapa da Educação Básica com as crianças: assegurar que a infância seja vivida em sua plenitude de direitos. Não somente uma determinação legal, permitir que as vivências oportunizadas para as crianças nas escolas de Educação Infantil se sustentem nos eixos curriculares referidos, requer compreender as particularidades da infância, a concepção de criança e todos os processos envolvidos no seu aprendizado.

A proposta desse estudo, portanto, é apresentar reflexões acerca do trabalho desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada na periferia da zona sul do município de Marília/SP, cujo Projeto Político Pedagógico (PPP) se ancora, desde o ano de 2017, nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC), na Periodização do Desenvolvimento Infantil e na Pedagogia Freinet.

O documento é produto do processo de amadurecimento teórico e metodológico vivenciado ao longo desses anos de estudos nos referidos pressupostos por parte do corpo docente e da equipe gestora da unidade escolar, a partir da formação continuada dos professores e de estudos sistemáticos, faz da implementação do PPP seu compromisso com o trabalho pedagógico da escola.

A base teórico-metodológica do PPP desta unidade tem em Vigotski (1996 e 2013) seu principal expoente e em outros autores que investigam e produzem escritos

sobre ela (Carbonieri, Eidt, Magalhães, 2020). Segundo tais escritos desde seu nascimento a criança passa a desenvolver suas funções mentais superiores através da interação social e das experiências vivenciadas. Vigotski destaca a necessidade de um ensino adequado à zona de desenvolvimento proximal da criança, ou seja, considera-se suas habilidades atuais e aquelas em processo de desenvolvimento. Enfatiza-se a importância do contexto social e cultural no qual a criança está inserida, defendendo o papel fundamental do educador em compreender, identificar e encorajar o desenvolvimento infantil de forma ativa e mediada.

Essa base conceitual ganha reforço com a Periodização do Desenvolvimento Infantil defendida por Elkonin (1987, p. 28) e difundida por Brigatto e Pasqualini (2019), cuja abordagem é a do desenvolvimento da criança em estágios, considerando o papel fundamental da atividade e das interações sociais nesse processo. Para Elkonin cada período da infância se caracteriza por uma "atividade principal" dominante, que orienta as aprendizagens e a formação de habilidades em cada fase. Em cada estágio, a criança se engaja em atividades consideradas vitais para seu desenvolvimento psicológico e cognitivo; por exemplo, o jogo de faz de conta na pré-escola, fase da turma do qual esse texto trata, cujas ações e operações a ele inerente provocam a imaginação e a internalização de regras sociais. A partir da interação com o ambiente social e dos desafios enfrentados, a criança se apropria de papéis e ações mais complexas, evoluindo para novas etapas com habilidades e características aprimoradas. Elkonin (2009, p. 32) também destaca o quanto o desenvolvimento infantil não é linear, mas mediado pelo contexto cultural e histórico em que a criança está inserida, e enfatiza a importância do suporte educacional para dar fluidez a esse desenvolvimento.

Por fim, o documento matriz, o PPP da escola, traz o diálogo da THC com a Pedagogia de Célestin Freinet (1988), as quais convergem ao enfatizar o papel do contexto social, cultural e histórico no desenvolvimento infantil, além de valorizarem práticas educacionais que priorizam a autonomia, a interação e a experiência prática das crianças. Ambas as abordagens defendem o aprendizado por meio da colaboração e do engajamento ativo em atividades significativas; para Vygotsky, a aprendizagem é mediada pelo ambiente social e pelos instrumentos culturais,

enquanto Freinet incentiva uma educação prática. Nela as crianças se expressam e experimentam o mundo por meio de ferramentas como o "texto livre", oficinas e trabalho colaborativo. Em ambas as perspectivas, o educador atua como um criador de condições favoráveis ao aprendizado e desenvolvimento, organizando um ambiente promotor da participação ativa da criança, permitindo-lhe construir conhecimentos a partir de suas próprias experiências. Assim, o diálogo entre essas teorias reforça a importância de uma Educação Infantil que respeite e valorize o protagonismo infantil, promovendo um aprendizado emergente das vivências e da interação com o mundo social e cultural.

Tem-se, portanto, um alicerce conceitual a sustentar o trabalho realizado pelos docentes da escola. Neste texto dar-se-á destaque a uma proposta em particular, que contempla a Literatura como meio de operacionalizar os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Freinet, sem deixar de considerar a atividade principal da criança de 04 e 05 anos, que será detalhada nesse estudo.

Denominado “Passaporte da Leitura”, o trabalho desenvolvido por uma professora<sup>4</sup> desta EMEI é uma proposta pedagógica utilizada para proporcionar, em uma turma de 25 crianças da segunda etapa da Pré-Escola (na rede municipal em questão denominada de Infantil II, segmento anterior ao primeiro ano do Ensino Fundamental), experiência de leitura com diversas obras literárias. Cada obra é denominada “destino” e tem duas propostas (duas provocações) relacionadas ao seu enredo, uma para que criança e família juntos pensem em uma resposta a ser escrita e outra um convite ao desenho. A primeira configura-se como uma indagação, que se relaciona com o enredo, mas que leva a reflexão acerca da vida e história da própria criança, bem como sobre seus gostos e opiniões, de forma a encorajar o diálogo entre a obra e a vida e/ou entre a obra e a já existente experiência literária, ampliando a experiência estética, sem, no entanto, deformá-la. Nesse campo de experiência de leitura literária, o adulto deverá fazer o papel de redator e colocar no papel o discutido com a criança. A segunda provocação, é um convite ao desenho, relacionado a resposta dada na primeira provocação, proporcionando assim uma oportunidade de

---

<sup>4</sup> Máira Isabel Zibordi, professora da EMEI em questão e doutoranda em Literatura pela Unesp/Assis.

texto livre, a materialização do pensamento para a criança que ainda não escreve de forma autônoma. Em tal produção ela poderá se expressar sem a mediação do adulto.

Assim, pretende-se neste texto apresentar como se desenvolve esse trabalho com a literatura e como todo o aporte teórico que compõe o PPP e norteia o trabalho docente, se move em direção ao desenvolvimento da criança, ao favorecimento da experiência estética.

### **A Criança de 05 para 06 e o Cotidiano da Educação Infantil: a Literatura como elemento motriz do desenvolvimento**

A infância é o período da vida em que a maioria das crianças está, pelo menos no Município de Marília/SP, dentro das denominadas EMEIs – Escolas Municipais de Educação Infantil, especialmente as de 04 e 05 anos, as quais já fazem parte escolarização obrigatória<sup>5</sup> da pré-escola. Ainda que a idade pré-escolar suscite a compreensão de que seja uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental, as demandas de desenvolvimento da faixa etária dessas crianças precisam ser consideradas mediante as aprendizagens decorrentes das experiências efetivas das crianças e estas não são preparatórias para outra fase, mas requerem atenção e planejamento específicos, que atendam as demandas deste momento da vida infantil.

No caso desse estudo, acerca do trabalho desenvolvido com o “Passaporte da Leitura”, as crianças participantes da proposta têm entre 05 e 06 anos de idade, período em que a atividade principal, segundo o autor, é o Jogo de Papéis, o Faz de Conta. Embasadas nesses preceitos, Carbonieri, Eidt, Magalhães (2020, p.20) defendem como “os períodos do desenvolvimento humano são condicionados pela forma de organização social do sujeito, a cada momento histórico”. Tal premissa aponta que no trabalho pedagógico planejado para crianças da Educação Infantil, todos os esforços docentes não baseados nessa periodização, não são promotores do aprendizado e desenvolvimento infantis e, bem como esses períodos, apesar da faixa etária das crianças, são socialmente condicionados. Carbonieri, Eidt, Magalhães

---

<sup>5</sup> Lei nº 12.796 de 2013 referendou esta condição, estendendo a obrigatoriedade do ensino para as crianças de 04 e 05 anos.



(2020), respaldadas em Elkonin (2017), asseveram “[...] a infância é diferente a cada estágio do desenvolvimento e a cada estágio histórico da humanidade” e com atividades-guia próprias.

Assegurar a atividade principal às crianças, requer compreensão (docente e escolar) acerca das particularidades desses pequeninos e, somente assim, são possíveis de serem concebidas as propostas de trabalho para serem realizadas com eles. Vale esclarecer: por atividade compreendem-se as ações realizadas pelas crianças. De acordo com Carbonieri, Eidt, Magalhães (2020, p.24), “Leontiev (2016), caracteriza a atividade dominante como aquela que governa as mudanças psicológicas mais decisivas em um dado período de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, gesta as premissas para a formação de novos tipos de atividades”. Deste modo, as vivências lúdicas oferecidas para as crianças podem ser compreendidas como instrumentos promotores da passagem do período do faz de conta, do jogo de papéis para o próximo, a atividade de estudo e, por este entendimento, de forma gradual.

Ciente dessa necessidade, a professora responsável pela proposta do “Passaporte da Leitura”, teve a literatura como esse instrumento, uma vez que os textos escolhidos dialogavam com o universo das crianças da faixa etária mencionada e, mediante as provocações e reflexões previstas pela estrutura do passaporte, algumas ações de estudo (do conjunto da estrutura da atividade de estudo) surgiriam pela primeira vez como ainda parte de um grande jogo, de muita ludicidade na Educação Infantil, uma vez que a integralidade da atividade de estudo é prevista somente para os anos finais do Ensino Fundamental.

Uma vez expressas algumas concepções, passa-se para a apresentação das características das atividades-guia mencionadas referentes à faixa etária dos 04 e 05 anos, de modo que se possa inserir a literatura, para além de toda sua riqueza e importância, também como facilitadora de passagem para a atividade de estudo, cuja emergência seja esperada para os primeiros anos do Ensino Fundamental.

## **A Periodização do Desenvolvimento Infantil: O faz de conta e os jogos de Papéis como instrumento de passagem para a Atividade de Estudo**

Segundo Abrantes (2016),

[...] é a atividade humana que mobiliza e provoca o desenvolvimento de capacidades e funções psíquicas e, portanto, da própria consciência. Estar em atividade implica estabelecer finalidades para as próprias ações e ser capaz de encadeá-las tendo em vista a satisfação de necessidades, o que exige organização e domínio do próprio comportamento. Para tanto, todo o sistema interfuncional psíquico é mobilizado, envolvendo desde os processos mais básicos como a sensação, atenção e memória até processos mais complexos como linguagem, pensamento e imaginação, ao lado das emoções e sentimentos (ABRANTES, 2016, p. 10 apud CARBONIERI, EIDT, MAGALHÃES, 2020, p. 03).

Essas aquisições psíquicas são oportunizadas às crianças mediante o jogo, as representações de papéis sociais, pelo faz de conta. Tais processos garantem às crianças condições efetivas para a emersão do próximo período do desenvolvimento, ou seja, a atividade de estudo, condição determinante para o aprendizado no primeiro ano do Ensino Fundamental. Para a THC há diferença marcante entre a brincadeira de papéis e a atividade de estudo, cuja ação direciona a apropriação do conhecimento acadêmico e curricular previsto para o Ensino Fundamental. Contudo, mediante as especificidades da infância, essa nova função psíquica depende do encantamento, da surpresa e da motivação, de novas necessidades humanizadoras, uma vez que, se isso não for assegurado, “a necessidade de apropriação de conhecimentos sistematizados não [não se torna] um pré-requisito para a aprendizagem de conteúdos escolares[...]” (Carbonieri, Eidt, Magalhães, 2020, p. 03).

A atividade chamada por Elkonin (2009, p. 38) de "jogo de papéis " ocupa um lugar central na faixa etária de 04 e 05 anos, pois por meio dela a criança desenvolve tanto habilidades sociais quanto cognitivas, apropriando-se de normas, papéis e comportamentos sociais próprios do mundo adulto. Elkonin (2009, p. 40), influenciado pela Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, defende o faz de conta como essencial, porque reflete a realidade social da criança e permite a compreensão e participação das práticas culturais do seu meio. Na brincadeira, a criança assume papéis imaginários que simbolizam o mundo social que ela observa em seu meio, como ser um médico, professor, ou pai, experimentando situações, responsabilidades e relacionamentos que modelam seu comportamento e desenvolvimento. Segundo Elkonin (2009, p. 41), o faz de conta funciona como uma espécie de "laboratório



social", assim, a criança pode praticar e internalizar regras, enfrentando, em nível simbólico, conflitos e dilemas morais resultantes das interações com seus pares e com o mundo adulto.

Para o autor o jogo de faz de conta possui três componentes principais: o papel, a ação simbólica e as regras. No papel, a criança assume a identidade de outra pessoa, seja um personagem fictício ou alguém conhecido. Na ação simbólica simula o comportamento ou tarefas associadas ao papel, como "cozinhar" ou "atender um paciente". As regras, por sua vez, são as normas implícitas que guiam o comportamento durante o jogo e são definidas pelas próprias crianças, demandando um entendimento de normas sociais e uma habilidade de adaptação e flexibilidade (Elkonin, 2009, p. 41).

Além de desenvolver habilidades de socialização, o faz de conta encoraja a autorregulação e a capacidade de resolução de problemas. Ao simular situações do cotidiano, como ir ao supermercado ou visitar o médico, a criança aprende a lidar com emoções, a respeitar turnos, e a negociar com outras crianças sobre os papéis e as regras do jogo. Elkonin (2009, p. 38) argumenta que, durante essas brincadeiras, a criança experimenta uma "situação imaginária" que exige dela o controle sobre suas ações e emoções, ajudando-a a desenvolver a habilidade de autocontrole. Por exemplo, ao brincar de ser o policial em uma situação de interrogar uma pessoa, precisa manter a seriedade e escolher as palavras, o que a faz ensaiar a capacidade de liderança e de controle emocional e postural (2009, p. 39). A importância desse processo reside em permitir à criança praticar habilidades que serão necessárias em situações futuras, como compartilhar, cooperar e resolver conflitos.

De acordo com Elkonin (2009, p. 42) o jogo de faz de conta não é apenas uma reprodução mecânica da realidade, envolve, outrossim, uma reconstrução criativa da experiência. A criança, ao transformar objetos e cenários comuns em elementos simbólicos, como uma caixa de sapato em um carro ou um galho em uma espada, demonstra um pensamento flexível e criativo. Esse processo de substituição simbólica, (Elkonin, 1987, p. 65) é um reflexo do desenvolvimento cognitivo e uma preparação para a compreensão de conceitos abstratos. Ao usar um objeto para representar outro, a criança começa a desenvolver uma habilidade de abstração e de



simbolização, fundamentais, por exemplo, para o pensamento matemático e linguístico. Esse ato de representar algo não fisicamente presente, mas possível na imaginação, constitui uma das bases do desenvolvimento intelectual (1987, p. 70)

A atividade chamada "Estudo" por Elkonin (1987, p. 101) é caracterizada pelo início do aprendizado formal, em que a criança passa a focar em conhecimentos teóricos, habilidades acadêmicas e raciocínios que demandam abstração, como leitura, escrita e operações matemáticas. Diferente dos jogos de papéis, em que a criança explora e representa o mundo social através de simulações, a atividade de estudo exige um novo nível de compromisso com o aprendizado e um engajamento com materiais mais estruturados. Para Elkonin (1987, p. 105), essa transição é essencialmente um avanço do desenvolvimento infantil, pois o estudo promove uma relação ativa e consciente da criança com o conhecimento, substituindo a brincadeira simbólica pela aquisição intencional de habilidades e conceitos mais complexos (Elkonin, 1987, p.108). Nesse sentido, a atividade de estudo não exclui a imaginação, mas exige da criança o exercício de integrar regras e métodos de forma mais sistemática, contribuindo para adaptação à escola e ao aprendizado formal.

Para nós a literatura infantil tem um papel fundamental nessa passagem do jogo de papéis para a atividade de estudo, pois atua como uma ponte entre o universo lúdico e o acadêmico. Elkonin (1987, p. 109) sugere o quanto as histórias, contos e textos literários ajudam a criança, além de desenvolver a imaginação e a atividade criadora, a memória, a concentração, a linguagem, a compreender e se interessar pelo conhecimento de forma envolvente e acessível. Por meio da literatura, a criança se depara com narrativas que refletem tanto o cotidiano, quanto valores, normas sociais e conhecimentos históricos ou científicos. Isso permite a ela internalizar esses conteúdos enquanto ainda está inserida em um contexto imaginativo, favorecendo uma transição gradual para atividades de estudo mais formalizadas. Ao engajar-se com a leitura literária, a criança passa a explorar não só a história em si, mas também as estruturas de linguagem e os conceitos expressos, cujos elementos exigem abstração e pensamento lógico, aspectos caracterizadores da atividade de estudo (Elkonin, 2009, p.76).



Além disso, o ato de ouvir e interpretar histórias abre espaço para que a criança comece a organizar e sistematizar o conhecimento, habilidades indispensáveis na fase de estudos. Quando uma criança se envolve com a literatura, seja lendo ou ouvindo histórias, começa a identificar elementos de enredo, personagens, e relações entre causa e efeito. Esse processo de decodificação e interpretação literária prepara a criança para a compreensão de textos mais complexos e para a organização de ideias, aspectos são essenciais para o estudo. Segundo Elkonin (1987, p. 116), essa organização do pensamento colabora no desenvolvimento de uma atenção concentrada e de uma capacidade de análise, necessárias para atividades acadêmicas que exigem dedicação mais estruturada e foco (Elkonin, 1987, p. 117).

A literatura oferece à criança uma poderosa oportunidade de viver experiências intensas e significativas, permitindo a ela "visitar" lugares, épocas e situações, de outra forma, estariam fora de seu alcance ou, antecipar conhecimentos e sentimentos que de certa forma a deixarão mais bem preparada para a vida. Por meio de histórias, a criança pode explorar florestas encantadas, voar por mundos mágicos ou mesmo caminhar por cidades distantes, bem como refletir e ser impactado por temas fraturantes, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a empatia para lidar com sentimentos e emoções, enriquecendo suas experiências com os outros e consigo mesma.

Nesse sentido, podemos dizer do quanto essa experiência literária permite experimentar emoções e sensações diversas, como alegria, medo, curiosidade e empatia, em um ambiente seguro e acolhedor. Ao vivenciar tais situações, a criança se conecta com valores, culturas e modos de vida diferentes dos seus, enriquecendo seu repertório emocional e cultural. O processo de imersão e descoberta auxilia no desenvolvimento de capacidades e atitudes humanas levando-a a aprender a se colocar no lugar dos personagens, a compreender suas motivações e a refletir sobre diferentes perspectivas. Não sem razão para Elkonin (2009, p.76) ao trabalhar com textos literários, a criança internaliza um comportamento exploratório e investigativo, transferido para as práticas de estudo formal. Assim, a literatura não apenas contribui para a adaptação ao estudo e se assemelha as experiências reais vivenciadas pelas



crianças, mas permite uma transição enriquecedora, aproveitando o interesse natural da criança pelo simbólico e pelo imaginário (Elkonin, 2009, p.80).

Portanto, a atividade de estudo, segundo Elkonin (2009, p. 82), se beneficia enormemente da introdução gradual da literatura, pois mantém a criança engajada e interessada em aprender, mesmo quando o foco passa do imaginativo para o acadêmico. A literatura funciona como um "solo fértil", cujo interesse natural pela narrativa e pelo faz de conta pode germinar em uma relação mais madura e ativa com o conhecimento. Essa mediação permite a transição da criança para o estudo de maneira fluida, respeitando seu desenvolvimento e mantendo seu interesse pelo aprendizado. Enfim, ao assimilar conteúdos literários, a criança adquire uma estrutura mental organizada e uma familiaridade com o conhecimento que a prepara para enfrentar os desafios do estudo formal, mantendo-se motivada e curiosa (Elkonin, 1987, p.112).

### **O Passaporte da leitura: Materialização das experiências literárias das crianças.**

O projeto Passaporte da Leitura, em seu segundo ano de desenvolvimento, propôs leituras de livros adequados para a faixa etária, com textos estéticos e ricamente ilustrados, desafiando gradualmente, os pequenos leitores, em sua busca pela sua interpretação. Ao disponibilizar obras literárias na Educação Infantil, criou-se um ambiente de aprendizado tanto na escola, quanto em casa, permitindo as crianças e seus responsáveis a exploração de diferentes culturas, valores e perspectivas, enriquecendo assim o repertório cultural e incentivando a construção de significados, por meio da interação com histórias diversificadas.

Dessa forma, pôde-se reconhecer a literatura como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento integral das crianças e de seus familiares, oferecendo um contexto enriquecedor e socialmente significativo para sua humanização (Candido, 1995). Pôde-se ainda apontar como o eixo "interação" foi respeitado e priorizado – a proposta promove e encoraja os diferentes diálogos entre a criança e a família, de forma a oferecer oportunidade de refletir sobre a própria existência e acessar opiniões das crianças que talvez não aparecessem em outros contextos.

Os registros selecionados para este texto, são parte da documentação pedagógica da Turma do Coração, Infantil II - 2024, composta por 23 crianças de cinco a seis anos, regularmente matriculadas em período integral. O projeto proporcionou a essas crianças uma vivência estética que se estendeu às suas famílias. O objetivo da proposta foi proporcionar uma experiência estética libertadora e os registros selecionados indicam como o ato de ler oportunizou a *poesis*, a *aisthesis* e a *katharsis* (Jauss, 1979). A *poíesis* refere-se ao prazer da coautoria durante a descoberta de significados ao preencher lacunas em uma obra. Já a *aisthesis* ocorre a partir da compreensão do contexto da obra, expandindo assim seu conhecimento de mundo. Por fim, a *katharsis* surge da interação das crianças com o texto, levando-as a refletir sobre a obra e a conectar a experiência literária com sua realidade, o que será evidenciado em exemplos posteriores.

A exploração de textos literários infantis escolhidos e analisados pela professora, que incluem ilustrações, autores variados e gêneros textuais diversos, foi crucial para o desenvolvimento do projeto. Essas obras, algumas por serem encantadoras, outras por tratarem de temas do interesse das crianças e apresentarem personagens que se assemelham às realidades dos leitores, tornam-se atrativas para seu público, bem como para suas famílias, por revisitarem suas próprias histórias e conseguirem dialogar com seus filhos. Mediante a exploração de temas que ressoam com seus interesses, e especialmente de temas complexos (fraturantes), essas obras proporcionaram às crianças, mesmo que pequenas, oportunidades de reflexão carregada do embrião da criticidade, descoberta de sua subjetividade e compreensão do contexto social, ainda que inaugurais.

A proposta foi concretizada em um caderno brochurinha, encapado em papel azul, cuja capa remete à de um passaporte. Na abertura encontra-se a identificação de seu dono – que foi feita em uma cerimônia de expedição do passaporte. Para ela as crianças fizeram a foto 3x4 e assinaram seus documentos - na sequência, estão as orientações para o embarque, em linguagem bastante simples para fácil acesso da família, com a intenção de convidá-los (a criança e a família) a assumir essa responsabilidade ao lado da escola, são apresentadas orientações sobre como contar histórias para as crianças, incentivando-as a imaginar cenários, personagens e

eventos. Ademais, ressalta-se a relevância da leitura conjunta entre crianças e seus familiares ou responsáveis, promovendo a criação de memórias significativas e a reflexão crítica acerca da obra lida.

Na introdução apresentam-se nove pontos – também bastante simplificados - que destacam os benefícios intrínsecos da leitura literária: 1. “Encoraja sua imaginação”; 2. “Encoraja sua criatividade”; 3. “Aumenta seu vocabulário”; 4. “Facilita a escrita”; 5. “Melhora a compreensão das coisas”; 6. “Ajuda nas relações e na vida”; 7. “Melhora a comunicação com os outros”; 8. “Amplia seu conhecimento geral”; e 9. “Desenvolve o senso crítico, isto é, a capacidade de criar sua própria opinião”. Nas orientações para o embarque destacam-se os pontos importantes para uma boa leitura, como a escolha do ambiente. Na sequência do passaporte, pode-se encontrar a lista de obras que foram cuidadosamente selecionadas, previamente analisadas para identificar seu poder estético e podem ser conferidas a seguir:

**Imagem 1– Lista de “destinos” - Obras selecionadas para o Passaporte**

<b>Destino</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
1	Que bicho será que fez a coisa?	Angelo Machado
2	Quem te viu, quem te vê...	Ducarmo Paes
3	História de fantasma	Tatiana Belinky
4	Medroso! Medroso!	Tatiana Belinky
5	A flor do lado de lá	Roger Mello
6	O dragão comilão	Rosana Rios
7	Os dois irmãos	Wander Piroli
8	Amora	Sonia Junqueira
9	Bem me quero bem me querem	Regina Rennó
10	O guarda-chuva do vovô	Carolina Moreyra
11	Cadê o sol?	Vera Lúcia Dias
12	A chave que queria ser porta	Elizabeth Den Julio
13	Sai pra lá!	Ana Terra
14	Clara	Ilan Brenman
15	Meu presente	Eva Montonari
16	Elmer, o elefante xadrez	David Mckee
17	Choro e choradeira – Riso e risadas	Tatiana Belinky
18	Salão Jaqueline	Mariana Massarini
19	O crocodilo e o dentista	Tarô Gomi
20	Não vou dormir	Christiane Gribel
21	O que é que tem no seu caminho?	Bia Vilella
22	Quando eu nasci	Isabel M. Martins
23	Gabriel tem 99 centímetros	Annett Huber
24	Aqui é a minha casa	Jerome Huillier
25	O caso do Bolinho	Tatiana Belinky

Fonte: Acervo pessoal Máira Isabel Zibordi (2024)



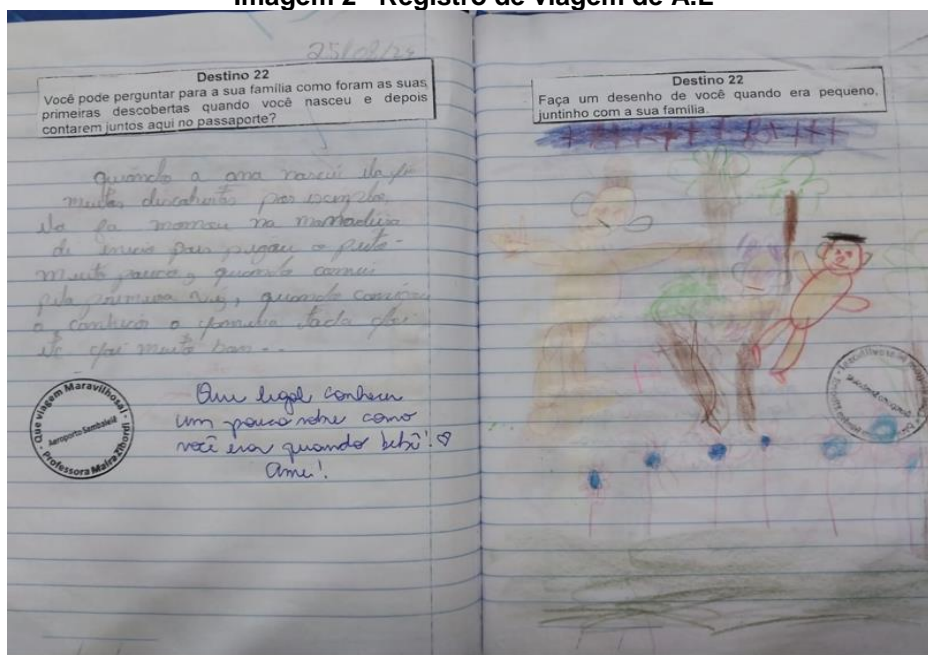
O registro das viagens se destaca como a parte mais significativa do Passaporte da Leitura, pois representa os “voos literários” das crianças, expressos em textos e ilustrações resultantes de uma construção conjunta com familiares e/ou responsáveis. O desenvolvimento da proposta – a metodologia criada pela professora – dialoga e é inspirada na Pedagogia Freinetiana, valoriza a participação ativa e o engajamento afetivo da criança, permitindo interação e construção do conhecimento em colaboração com os pares, com a professora e com a família (Freinet, 1998). A cada nova "viagem literária", as devolutivas trazem reflexões em torno da obra literária. A primeira devolutiva propõe uma reflexão coletiva a incentivar a criatividade e o pensamento da criança, sem interferir na interpretação pessoal que ela conferiu ao texto. Já a segunda devolutiva convida os leitores a fazer um desenho, e assim, relacionarem o conteúdo do livro com as histórias e vivências da família, permitindo uma interação significativa entre o texto e a realidade de cada criança. Tais provocações buscam relacionar a leitura ao cotidiano familiar e à identidade infantil, promovendo um espaço onde crianças e adultos compartilhem memórias e histórias. Assim, o Passaporte da Leitura adquire um valor afetivo, tornando-se um verdadeiro álbum de memórias e experiências compartilhadas no ambiente familiar e escolar.

Essas provocações, que acompanham cada viagem, têm como propósito encorajar a reflexão sobre a obra e a expressão das impressões e interpretações da criança, por meio de desenhos ou verbalizações, considerando que ainda não têm domínio da linguagem escrita. O Passaporte, assim, revela-se um instrumento valioso de acesso à literatura, possibilitando às crianças uma imersão no diálogo com o texto literário e as ilustrações. Nesse processo de leitura, as crianças se envolvem em uma compreensão que ultrapassa o texto verbal e se amplia com o imagético, colaborando com a percepção das entrelinhas, da linguagem figurada e dos efeitos de humor e negação. Esse trabalho com o Passaporte foi desenvolvido em paralelo ao trabalho na escola. A professora apresentou diversas possibilidades de leitura e incentivou as crianças a confrontarem interpretações variadas, ampliando seu repertório e compreendendo que uma narrativa aberta oferece múltiplas possibilidades de significado. No contexto escolar, as crianças também foram incentivadas a refletir sobre a estrutura de um livro — título, autor, ilustrador, editora, dimensões — e, ao

levarem essas categorias para a experiência familiar, ampliaram o universo de leitura dos familiares e/ou responsáveis.

Como exemplo desse conhecimento da própria história e da tomada de consciência sobre si, pode-se apontar um dos registros de viagem de A.L, que conta quais foram suas primeiras conquistas quando era um bebê. Após a leitura da obra, mãe e criança discutiram sobre como foram os primeiros meses da criança em casa e, assim, conforme registro, a menina descobriu que quando nasceu, toda a família se mobilizou para ir conhecê-la. Quando professora e criança conversaram sobre o registro a menina demonstrou uma sensação de pertencimento e de sentir-se/descobrir-se amada. Ela contou a professora que acreditava que as pessoas só ligavam para o irmão – que é mais 1 ano mais velho e autista – mas ao saber que todos foram vê-la, ficou muito feliz. Essa informação, tão simples, gerou nela um movimento emocional muito poderoso, talvez impossível de ser acessada em outros cenários. Todavia, o trabalho com a literatura, de um ponto de vista conceitual, valorizador da voz e do protagonismo da criança, bem como a riqueza das interações, promove e possibilita esse diálogo.

**Imagem 2– Registro de viagem de A.L**

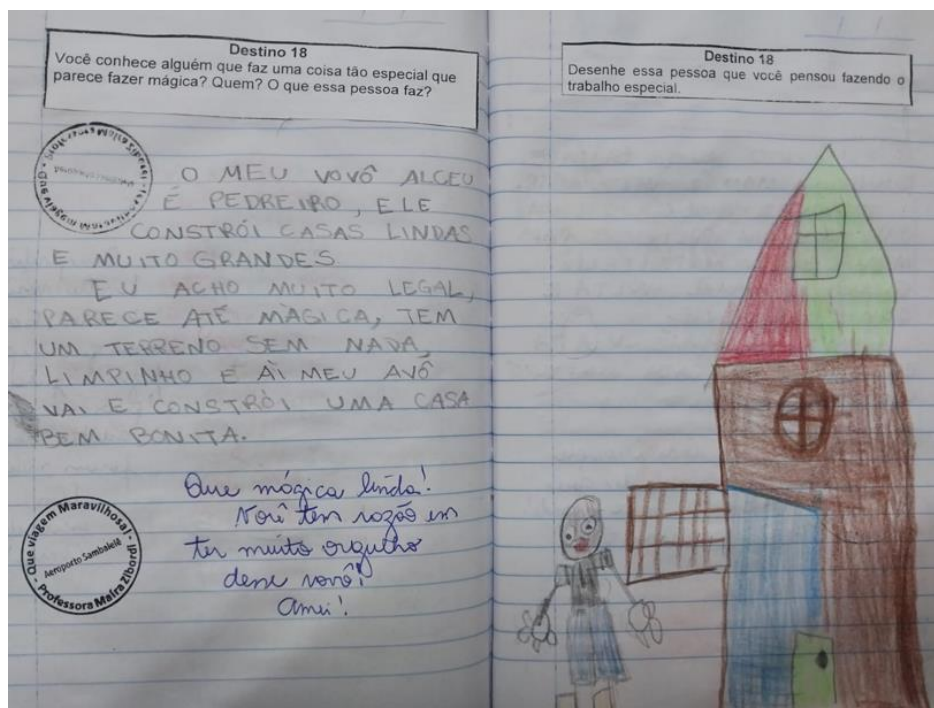


**Fonte: Acervo pessoal Maíra Isabel Zibordi (2024)**

. Pode-se apontar aqui o registro de viagem de O., depois de questionado se conhecia alguém que soubesse fazer alguma coisa que parecesse com magia, apontou o avô, como fonte de seu orgulho, afirmando que “como construtor encontra um terreno sem nada e faz aparecer uma casa, como uma grande magia”. A professora já tinha se emocionado com o registro da criança e, ao procurar pela mãe, descobriu que essa emoção atingiu também o avô, pois ela fez questão de mostrar a ele o quanto seu neto o admirava e como ele tinha se referido ao seu trabalho, relacionando com uma grande magia.

Percebe-se assim que as inferências das crianças sobre literatura necessariamente refletem suas experiências e percepções de vida, sendo influenciadas por suas relações familiares e sociais. Para Freinet, essa interação entre a vida e a aprendizagem é o verdadeiro conhecimento, pois surge do engajamento ativo e do diálogo com a realidade que a criança vive. Esse processo de construção colaborativa permite que a leitura seja vista não apenas como uma atividade isolada, mas como uma experiência completa em si, um canal de expressão e conexão com sua própria existência. Assim, a literatura se torna uma ferramenta de autodescoberta e de troca, fundamental para o desenvolvimento integral da criança e do conhecimento de seus pares, professores e família sobre aquilo que verdadeiramente o compõe, a partir de sua livre expressão, independente da linguagem escolhida para tal.

**Imagem 3– Registro de viagem de O.**

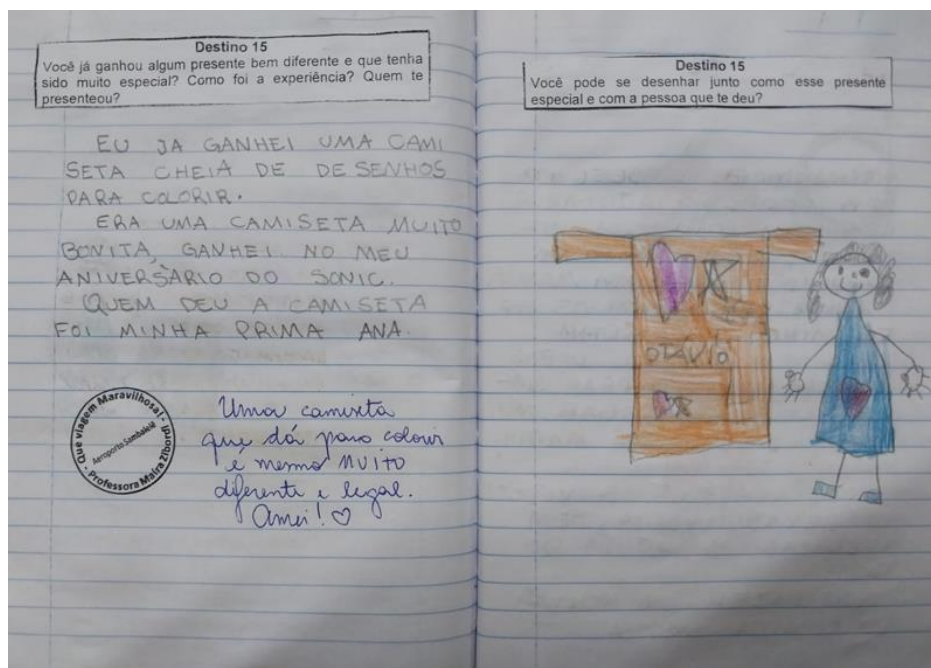


Fonte: Acervo pessoal Maíra Isabel Zibordi (2024)

Ainda neste mesmo passaporte, a mãe de O. procurou pela professora para falar sobre como o diálogo com a criança foi reconfortante para ela, que muito se culpa pelo excesso de trabalho e que, embora tente dedicar o máximo de tempo aos filhos, ainda sente como se faltasse sempre algo. Em uma das viagens literárias propostas, a criança foi convidada a pensar em algum presente realmente diferente que tenha ganhado e, além da lista de experiências vividas juntos da família muito bem guardadas em sua memória afetiva, que ele foi capaz de narrar para a mãe, apontou uma camiseta dada pela tia, na qual era possível desenhar. A mãe disse receber um conforto ao perceber como o filho tem consciência que tem vivido uma infância feliz, cheia de amor e muito bem assistido por todos.

O diálogo promovido pela provocação mostrou-se novamente um agente impulsionador de movimento emocional na vida dos envolvidos, facilitando para que soubessem mais um sobre o outro e sobre si mesmos, uma vez que a criança pode tomar consciência ao listar sua própria experiência e a mãe pôde tomar consciência do ponto de vista da criança a partir das opiniões expressadas por ela.

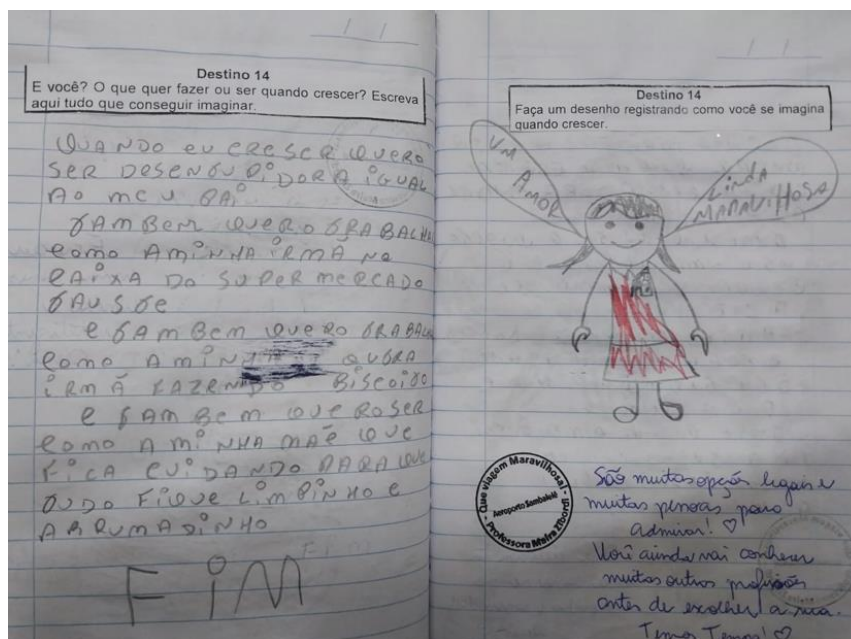
Imagem 4– Registro de viagem de O.



Fonte: Acervo pessoal Máira Isabel Zibordi (2024)

Sobre esse movimento de troca permitido pelas interações propostas pelo passaporte, pode-se apontar ainda o registro de viagem de A. que foi convidada a pensar nas possibilidades para sua vida futura e apontou as profissões de todos os adultos que admira e ama, inclusive a possibilidade de ser dona de casa como a mãe. A mãe, em diálogo com a professora, compartilhou estar bem emocionada com o reconhecimento da filha, além de perceber como a criança sente-se amada e segura a ponto de ter como exemplos a serem seguidos os adultos que a cercam.

Imagem 4– Registro de viagem de A.



Fonte: Acervo pessoal Maíra Isabel Zibordi (2024)

## CONCLUSÃO

Conforme todo material aqui exposto, o Passaporte da Leitura na Educação Infantil se estrutura em bases teóricas sólidas para promover o aprendizado e desenvolvimento humano das crianças. Em íntimo diálogo com os conceitos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, para o qual o desenvolvimento infantil é um processo ativo e socialmente construído, consideramos a criança produtora de cultura e não uma receptora passiva de informações. Esse conceito central é evidenciado pelo caráter interativo do Passaporte, que incentiva a criança a explorar a literatura de forma coletiva e engajada junto a familiares e colegas, sofisticando suas funções psicológicas superiores, e criando igualmente as bases para ações e operações da atividade guia subsequente, a atividade de estudo.

A Pedagogia Freinet, com seu enfoque na educação como prática democrática e colaborativa, também é fundamental para a proposta do Passaporte da Leitura. Inspirada nos métodos de trabalho coletivo, nos quais as crianças participam ativamente e compartilham suas experiências, a Pedagogia Freinet favorece um ambiente de aprendizado onde as crianças se sentem valorizadas e ouvidas. No contexto do Passaporte, as devolutivas das leituras são um espaço de liberdade e

expressão, onde a criança é incentivada a manifestar seus sentimentos, experiências e interpretações sobre as histórias lidas. Essa abordagem promove a autonomia e permite que as crianças, por meio da literatura, questionem e ressignifiquem a realidade, conectando-a com suas vivências. A valorização do "texto livre" freinetiano, que se aproxima da expressão livre da criança, se reflete nas contribuições que ela realiza no Passaporte, e é por meio dessas experiências que o desenvolvimento crítico, ainda embrionário, emerge de maneira natural e autêntica.

A perspectiva da Atividade de Estudo, conforme desenvolvida por Elkonin, também está presente no Passaporte da Leitura, especialmente no modo como as crianças são incentivadas a se engajar de forma ativa e reflexiva nas atividades de leitura. Elkonin defende que a atividade infantil deve ser orientada a partir de um objetivo claro e significativo para a criança, o que, neste caso, se concretiza no convite à leitura e na posterior análise e interpretação das obras. Cada devolutiva do Passaporte representa um envolvimento típico de ações e operações iniciais da atividade de estudo, que requer da criança uma análise intencional e um olhar interpretativo sobre o texto, aproximando-as do pensamento reflexivo de maneira prática. Ao relacionar as histórias com suas próprias vivências, as crianças passam a entender que a literatura não é apenas uma narrativa distante, mas uma oportunidade de refletir sobre seu próprio contexto e sobre o mundo à sua volta.

Por fim, o Passaporte da Leitura alinha-se ao eixo de interações da BNCC, promovendo um espaço de aprendizado onde as crianças, familiares e educadores participam ativamente na construção do conhecimento. Essa prática colaborativa, defendida por Vigotski e presente na Pedagogia Freinet, valoriza as trocas e os diálogos constantes como meios de construção da criticidade. Ao levar a literatura para o contexto familiar, o Passaporte cria uma rede de significados e referências culturais que promovem a formação de um pensamento reflexivo na criança, pois amplia sua compreensão do mundo e a leva a refletir sobre o conteúdo lido a partir de diferentes perspectivas. Esse conjunto de princípios e caminhos metodológicos faz do Passaporte um recurso pedagógico que, ao se apoiar na Teoria Histórico-Cultural, na Pedagogia Freinet e na periodização de Elkonin, potencializa o desenvolvimento do



humano nas crianças, estabelecendo bases sólidas para uma aprendizagem rica e significativa.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Pedro. A escola como motor de uma modernidade dual. *Revista Sociologia On Line*, n. 5, nov. 2016. Disponível em: <https://revista.aps.pt>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a educação infantil*. Diário Oficial da União, Brasília, 5 abr. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2013/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2013/L12796.htm). Acesso em: 12 nov. 2024.

BRIGATTO, F. O.; PASQUALINI, J. C. Brincadeira protagonizada como atividade-guia do desenvolvimento da criança pré-escolar: possibilidades didáticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO. Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação: educação pública como direito: desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo. Bauru: Faculdade de Ciências, 2019.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

CARBONIERI J, EIDT NM, MAGALHÃES C. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestação da atividade de estudo. *Psicol Esc Educ [Internet]*. 2020;24:e215280. Available from: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020215280>

ELKONIN, Problemas psicológicos del juego en la edad preescolar. In: *La psicología evolutiva y pedagogia em la URSS: (Antología)*. Moscou: Editorial Progreso, 1987a, p. 83- 102.

ELKONIN, D. B. (2009). *Psicologia do jogo* São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

ELKONIN, D. B. (2017). Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In Longarezi, A. M.; Puentes, R. V. (Eds), *Ensino desenvolvimental: Antologia Livro 1* (pp. 149-172). Uberlândia: Edufu.

FREINET, Célestin. *A educação do trabalho: elementos de uma pedagogia ativa*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREINET, Célestin. *A educação do trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEONTIEV, A. N. (2016). Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In Vigotskii, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Eds.), *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (14a ed., pp. 119-142). São Paulo: Ícone.

Proposta Curricular para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília / Organizadora: Karina Carrião Gomes de Oliveira. – Marília: Secretaria Municipal da Educação, 2020.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Recebido em outubro de 2024

Aprovado em fevereiro de 2025